

Para câmara americana, País já não é emergente

Presidente da entidade acha que a economia do Brasil justifica categoria mais alta

MARIANA MARTINEZ

O presidente da Câmara Americana de Comércio (Amcham), John Edwin Mein, acredita que o Brasil já ultrapassou a categoria de nação emergente. Segundo ele, o tamanho do mercado brasileiro, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) e a infra-estrutura justificam essa crença.

Na avaliação de Mein, o Brasil é um dos mercados mais importantes para as empresas e a economia dos Estados Unidos, tanto pelo valor intrínseco, que é o tamanho do investimento americano no País, quanto pelo simbólico, de tentar estancar a crise financeira internacional.

O Brasil está em terceiro lugar em investimentos diretos industriais americanos no exterior, só perdendo para o Reino Unido e o Canadá. De 1992 a 1996, os EUA investiram US\$ 130,4 bilhões em outros países, dos quais cerca de US\$ 18,6 bilhões no Brasil (8,97%).

As empresas americanas têm presença diversificada em todos os países, com destaque para a Europa, que absorve um pouco mais da metade do estoque de investimento dos EUA no mundo (50,2%). A América Latina, na qual se sobressai o Brasil, tem 18,1% do total, ficando à frente da região Ásia-Pacífico (17,6%).

John Mein afirmou que o governo dos EUA está tentando ajudar o Brasil com linhas de crédito e financiamento que deveriam partir de instituições privadas que não agiram para evitar a crise. "O setor público americano está fazendo um esforço adicional para surtir a ausência do setor privado", observou.

Ele acredita que as expectativas em torno das negociações com o



J.F. Diório/AE

Mein: "Ajuda devia vir do setor privado e não do governo dos EUA"

FISCHER ELOGIA PROGRESSOS DO PAÍS

Fundo Monetário Internacional (FMI) e a aprovação das medidas de ajuste fiscal no Congresso afastarão, temporariamente, apenas os investimentos em renda fixa com juros altos. Os investimentos em fábricas continuarão normalmente, por serem compromissos de longo prazo.

normalmente, por serem compromissos de longo prazo.

Armadilhas - As declarações de John Mein reafirmam o que foi dito pelo vice-representante de Comércio dos EUA, Robert Fisher, em outubro, durante visita à Amcham, que rendeu a última capa da revista *Update*, publicada pela instituição. Fisher defendeu o apoio ao Brasil e o avanço da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Também afirmou que a crise financeira não interfere no processo de globalização.

Para ele, é provável que, agora,

alguns responsabilizem a abertura comercial do mundo, mas o fato é que os problemas evidentes logo no início da crise asiática resultaram dos negócios de grupos fechados, estruturas jurídicas fracas, instituições financeiras debilitadas e falta de transparência. Segundo Fisher, "os brasileiros têm feito grandes progressos na tarefa de evitar essas armadilhas".

A Câmara Americana de Comércio deve receber no dia 18 o vice-ministro de Relações Exteriores dos EUA, Stuart Eizenstat. Na opinião de John Mein, o discurso do vice-ministro vai reforçar o que foi dito por Fisher.

O presidente da Amcham afirmou que todos os indícios são de que o governo americano apoiará o País em seu esforço de reforma fiscal. Ele explicou que o bom desempenho do Partido Democrata nas eleições presidenciais, terça-feira, compromete o processo de impeachment contra Bill Clinton, que se tem demonstrado "um grande amigo do Brasil". (AE)